

CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



CARLOS EDUARDO SAMPAIO BURGOS DIAS
(ORGANIZADOR)

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Apoio pedagógico e assistência estudantil

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A643 Apoio pedagógico e assistência estudantil / Organizador
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0226-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.268221905>

1. Estudantes. I. Dias, Carlos Eduardo Sampaio Burgos
(Organizador). II. Título.

CDD 371.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



INTRODUÇÃO

Este livro sobre o apoio pedagógico e a assistência estudantil traz para o debate dois conceitos ainda em processo de consolidação. Embora o termo “apoio pedagógico” pareça ter uma relação direta com a assistência estudantil, especialmente após 2007 com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que trouxe o apoio pedagógico como um dos dez eixos de atuação do Programa, o que notamos é que ele não se restringe a assistência estudantil, sobretudo quando pensamos em estruturas organizacionais, como pró-reitorias ou diretorias, ou quando falamos em público atendido.

A curiosidade por compreender o que entendemos por apoio pedagógico vem da minha atuação profissional como pedagogo lotado na assistência estudantil, curiosidade compartilhada por outros colegas, como a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), colega de doutorado e parceira nas descobertas acadêmicas e profissionais a respeito do tema.

O livro traz cinco capítulos, quatro deles adaptações de falas em eventos acadêmicos. A ideia com estes quatro capítulos foi transformar em textos, debates, ideias e reflexões acumuladas nos últimos anos com o intuito de ajudar outros profissionais que atuam com apoio pedagógico em serviços de apoio ao estudante do ensino superior. O livro busca trazer alguns elementos que possam contribuir com duas demandas dos profissionais dos serviços de apoio aos estudantes: a falta de materiais sobre o apoio pedagógico e o debate em torno da formação dos novos profissionais que chegam a assistência estudantil. Reconhecendo que o tema do apoio pedagógico é recente em termos de pesquisas acadêmicas e que novas pesquisas estão surgindo, este livro busca começar um debate: o que entendemos por apoio pedagógico? Fazer esse debate exige situar onde esse apoio pedagógico é realizado, e nos quatro primeiros capítulos do livro vamos transitar entre a assistência estudantil e os serviços de apoio aos estudantes, tendo como base para a discussão a literatura nacional e estrangeira a respeito.

No primeiro capítulo a “Assistência e permanência estudantil: reflexões para se pensar o apoio pedagógico” é feito um debate inicial buscando pensar a origem do apoio pedagógico na assistência estudantil e quais ideias ou teorias embasam as ações hoje. Dando sequência a esse debate, o segundo capítulo “Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: aspectos institucionais e perfil profissional” traz alguns números sobre a quantidade de universidades federais que realizam ações de apoio pedagógico e o número de servidores envolvidos com essas ações, assim como a formação deles e quando foram contratados. Para dar uma ideia sobre o que se entende e como se realiza o apoio pedagógico, o terceiro capítulo “O apoio pedagógico em serviços de apoio aos estudantes: experiências em Pró-Reitorias de Graduação e de Assistência Estudantil” traça um debate,

a partir de experiências concretas de apoio pedagógico em um diálogo possível entre proreitorias de graduação e de assistência estudantil. O quarto capítulo “Características gerais dos serviços de assuntos estudantis e a formação dos profissionais” nos traz novamente a uma reflexão mais geral sobre os serviços de apoio aos estudantes, apresentando um conjunto com dez características para pensarmos esses serviços. Por fim, no último capítulo “Apoio pedagógico: definições e desafios” buscando contribuir com a discussão e abrir o debate, algumas definições são propostas.

Aproveito para deixar registrado meus agradecimentos a duas colegas e amigas dos serviços de apoio aos estudantes, a Michelle Toti, pedagoga na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) e a Alessandra Ramada da Matta, enfermeira na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus Osasco. Agradeço não apenas a leitura e as contribuições para este livro e outros materiais, mas principalmente o apoio e parceria ao longo dos últimos anos.

Gostaria também de agradecer a Profa. Dra. Helena Sampaio, minha orientadora de mestrado e doutorado, pela confiança nesses anos e pelas sábias e pacientes orientações e incentivo para as publicações acadêmicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: REFLEXÕES PARA SE PENSAR O APOIO PEDAGÓGICO	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219051	
CAPÍTULO 2	14
APOIO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ASPECTOS INSTITUCIONAIS E PERFIL PROFISSIONAL	
Michelle Cristine da Silva Toti	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219052	
CAPÍTULO 3	23
O APOIO PEDAGÓGICO EM SERVIÇOS DE APOIO AOS ESTUDANTES: EXPERIÊNCIAS EM PRÓ-REITORIAS DE GRADUAÇÃO E PRÓ-REITORIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219053	
CAPÍTULO 4	38
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERVIÇOS DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	
Soely Polydoro	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219054	
CAPÍTULO 5	45
APOIO PEDAGÓGICO: DEFINIÇÕES E DESAFIOS	
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219055	
SOBRE OS AUTORES	62

APOIO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ASPECTOS INSTITUCIONAIS E PERFIL PROFISSIONAL

Michelle Cristine da Silva Toti

Pedagoga na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp. Alfenas (MG), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7903221052822397>
<http://orcid.org/0000-00030270-9649>
Contato: mcristines@gmail.com

Esse capítulo é a transcrição da primeira parte do webinar “Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: diálogos entre Pró-Reitorias de Graduação e Assistência Estudantil” realizado de forma remota no dia 09 de novembro de 2020 e organizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O vídeo completo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1lqGOAdAKx8>

INTRODUÇÃO

Este texto é uma adaptação da fala realizada na ocasião das atividades de lançamento do livro “Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro”, organizado por Carlos Dias, Soely Polydoro, Helena Sampaio e por mim (DIAS *et al.*, 2020). A ideia sempre foi a de produzirmos um e-book gratuito, de livre acesso para que quem quisesse e sentisse a necessidade de conhecer outros serviços e um pouco do que já temos em termos de pesquisa e de fundamentação teórica, pudesse ter fácil acesso a este material.

Neste capítulo, apresentarei e discutirei alguns aspectos dos relatos de experiência constantes nas partes 2 e 3 do livro, buscando construir uma aproximação entre essas experiências, identificando pontos em comum e refletindo sobre as informações que essas experiências nos dão sobre os serviços de Apoio Pedagógico no ensino superior. Falarei sobre vinculação institucional, perfil do profissional, pesquisas sobre o tema etc. Para essa discussão, cotejarei alguns dados da minha pesquisa de doutorado que teve o Apoio Pedagógico nas universidades federais como objeto de investigação.

AS INSTITUIÇÕES

As experiências relatadas no livro referem-se a 12 instituições, em sua maioria (8) universidades federais, mas com experiências de uma instituição privada confessional (PUC-Rio), estadual (Unicamp), militar pública (ITA) e internacional pública e paga (U.PORTO).

Nomeadamente (Imagem 1), as instituições apresentadas no livro são: Universidade do Porto, em Portugal, Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), UNICAMP e as federais UFRJ, UFSCar, UFPE, UNIPAMPA, UFSM, UFSC, UNIFAL, UFOB. Sobre a UFRJ, constam dois capítulos, sobre a Divisão de Integração Pedagógica (Diped) e sobre o apoio

pedagógico específico para as engenharias.



Imagem 1) Logotipo das Instituições de Ensino Superior (IES)

Fonte: elaborada pela autora

#Pracegover: Na imagem há o logo das 12 instituições citadas (da esquerda para a direita e de cima para baixo na ordem): UFRJ, UFSCAR, UFPE, Unipampa, UFSM, UFSC, Unifal-MG, UFOB, Unicamp, UPorto, ITA, PUC-RJ.

Destaco algumas informações sobre as universidades federais que participaram do livro: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é a primeira universidade brasileira; a Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) uma instituição de ensino superior com mais de 100 anos, transformada em universidade federal em 2005; a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem um serviço de orientação educacional desde a década de 1970, o qual foi passando por transformações até a organização atual, sendo um serviço bastante tradicional na universidade; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) teve o serviço criado após o Pnaes e o apoio pedagógico está vinculado a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes); A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foram criadas no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), são universidades recentes, criadas pelo desmembramento de outras universidades já existentes (Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de Pelotas); por fim a Universidade Federal de Santa Catarina, uma instituição que, embora mais antiga, tem a política de ação afirmativa de reserva de vagas e o Pnaes como principais justificativas para a criação do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (Piape), experiência apresentada no livro. São universidades federais com características diferentes

que representam bem o nosso quadro atual de universidades federais, com instituições mais antigas, outras recentes criadas pelo Reuni; algumas instituições já existentes que foram transformadas em universidades ou campi que se transformaram em universidades; algumas com os serviços já existentes, mas a maioria com ações ou serviços de Apoio Pedagógico iniciados no período pós-Pnaes.

As políticas de expansão e democratização do acesso, representadas, principalmente, pelo Reuni¹ e Pnaes², fomentaram a contratação de mais profissionais para a atuação diretamente com os estudantes. Com o aumento do número de campi, de unidades, da interiorização e com a adoção de ações de permanência para os estudantes do ensino superior, houve a criação ou aumento de Pró-Reitorias, departamentos, setores para assumirem a responsabilidade pela gestão de recursos e ações de assistência estudantil e apoio aos estudantes. É importante frisar que ações de assistência estudantil e de apoio ao estudante já existiam antes dessas políticas, principalmente às relacionadas à moradia e alimentação, essas políticas de expansão e democratização do acesso dos últimos 20 anos, no entanto, mudaram o perfil do estudante universitário, garantiram recursos específicos para a assistência estudantil e universalizaram as ações de Apoio Pedagógico. Assim, a inclusão da área de apoio pedagógico no Programa Nacional de Assistência Estudantil reforçou a necessidade de contratação de novos profissionais que pudessem atender a essa área ainda inédita na maioria das universidades federais.

OS NOVOS PROFISSIONAIS

Falamos, portanto, de serviços recentes criados, principalmente, após Reuni e Pnaes, que levaram a um aumento na demanda de contratação de novos profissionais. De fato, dos 48 autores (técnico-administrativos dos cargos de Pedagogos, Psicólogo e Assistente Social e docentes) que escreveram os capítulos, 33 ingressaram no cargo entre 2010 e 2019. Como parte da minha pesquisa de doutorado³ (TOTI, 2022) realizei um levantamento no Portal da Transparência (Imagem 3), entre setembro e outubro de 2020, que confirmou que quase 90% dos pedagogos que estão em exercício atualmente nas universidades federais foram contratados a partir de 2008, ou seja, como resultado das políticas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior.

Neste levantamento consideramos as 63 universidades federais organizadas até 2019, e foco da minha pesquisa de doutorado, que possuem informações do seu quadro de servidores disponíveis no Portal da Transparência. Nessas 63 instituições somavam-se

1 O Reuni estipulou que as instituições que aderissem deveriam oferecer formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior que permitam a utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo e inventivo de tecnologias de apoio à aprendizagem (BRASIL, 2007).

2 A Portaria 39/2007 do MEC definiu nove áreas de ações do Pnaes: I – moradia estudantil; II – alimentação; III – transporte; IV – assistência à saúde; V – inclusão digital; VI – cultura; VII – esporte; VIII – creche e; IX – apoio pedagógico.

3 Pesquisa em fase de defesa enquanto da publicação deste livro.

664 pedagogos. Destes, 83 tomaram posse até 2007 e 581 tomaram posse após 2007 e, provavelmente, encontraríamos situação semelhante nos dados para assistentes sociais e psicólogos. É interessante notar o quanto o pedagogo era pouco demandado, como técnico-administrativo, mesmo a despeito das dificuldades que tínhamos com contratação, era um profissional pouco presente nas universidades federais.

Temos, assim, o seguinte quadro para os profissionais do Apoio Pedagógico: Um profissional, mais comumente uma Pedagoga, que não teve nenhuma formação para a atuação com estudantes de ensino superior na graduação, sem muitas experiências institucionais nas quais se inspirar, com pouquíssima pesquisa e teoria nacional sobre o tema, sem cursos de pós-graduação específicos aos quais recorrer e, ainda, com um edital de concurso público que transmite uma ideia bastante errônea da função a ser desempenhada (Imagem 2). Os profissionais são, portanto, treinados na função (FRIED e LEWIS, 2009). Nos diálogos que ocorrem entre os profissionais de Apoio Pedagógico, nas atividades promovidas pelo Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES), a sensação de não saber o que fazer, como fazer e de não ter uma concepção institucional de Apoio Pedagógico, ao ingressar como profissional da área tem se mostrado uma angústia muito comum no início da carreira.



Imagem 2) Síntese do perfil dos profissionais e dos serviços de Apoio Pedagógico.

Fonte: elaborada pela autora.

#Pracegover: Na imagem há seis quadros descrevendo o perfil dos profissionais. No quadro a esquerda na parte de cima intitulado “recentes” há a descrição: “Do total de autores (48), quase ¾ (33) ingressaram no cargo entre 2010 a 2019”. Há uma flecha saindo do quadro com o seguinte texto: “Levantamento realizado em set./out. de 2020 mostra o mesmo resultado”. No quadro a direita parte superior intitulado “formação” descreve: “pedagogas, psicólogas, assistentes sociais”. Há uma flecha saindo do quadro com o seguinte texto: “como levantamento feito em 2018”. No quadro central intitulado “ações” descreve: “preponderam individuais”. No quadro a esquerda na parte baixa intitulado “Fundamentação teórica” descreve: “não foi possível encontrar padrões”. Há uma flecha saindo do quadro com o seguinte texto: “Autonomia? Ausência de referências?” No quadro do meio abaixo do central intitulado

“institucionalização” descreve: “todos os capítulos citam suas normas institucionais”. No quadro a direita na parte baixa intitulado “vinculação” descreve: “Maioria Prograd”. Há uma flecha saindo do quadro com o seguinte texto: “Não corresponde à realidade das universidades federais.”

As experiências apresentadas no livro (DIAS *et al.*, 2020) estão, em sua maioria, vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), porém essa não é a realidade quando se considera o total das universidades federais, nas quais a maioria dos serviços estão vinculados a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Assuntos Comunitários, que é responsável por gerenciar os recursos do Pnaes e as ações da Assistência Estudantil (TOTI, 2022). Essa associação do apoio pedagógico à Assistência Estudantil ocorreu por conta do Pnaes, que fomentou as ações dessa área ao incluí-la na Portaria Normativa 12/2007. Temos esse aporte legal a partir do Pnaes e isso, sem dúvida, fomentou a criação desses serviços. Mas já haviam Pró-Reitorias de Graduação que desenvolviam ações semelhantes ou afins e que deram continuidade. As experiências relatadas, independentemente da vinculação institucional do Apoio Pedagógico, demonstram a existência de diálogo e articulação entre as ações da Pró-Reitoria de Graduação, quando esses serviços estão vinculados com a Assistência Estudantil e vice-versa.

Em relação à formação inicial das profissionais atuantes nos serviços de Apoio Pedagógico, encontramos, majoritariamente, pedagogas, psicólogas e assistentes sociais. Esses dados coincidem com os que encontramos em um levantamento realizado nas universidades federais, que indicou que a maioria das profissionais envolvidas nesse tipo de apoio ao estudante são pedagogas, seguidas por psicólogas e assistentes sociais (TOTI, 2022). Esta constituição das equipes pode ser explicada pela organização dos serviços de apoio ao estudante, que, geralmente, estão nas Pró-Reitorias de Assistência Estudantil e articulam as áreas de Pedagogia, Psicologia e Assistência Prioritária (auxílios pecuniários).

AÇÕES E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/PESQUISAS

Sobre o tipo de ações desenvolvidas no âmbito do Apoio Pedagógico, preponderam nos relatos os atendimentos individuais. Dados recentes (TOTI, 2022) corroboram esse resultado. A principal ação são as individuais, com as ações coletivas (oficinas, palestras, rodas de conversa e ações de acompanhamento coletivo) vindo na sequência. As universidades desenvolvem essas ações concomitantemente, atendimento individual, ações coletivas, ações de acompanhamento, etc. Essa característica de atendimentos individuais é, provavelmente, uma influência da concepção Psicopedagógica Clínica, pois essas profissionais vêm de formações que não abordaram a atuação com estudantes do ensino superior, levando-as a recorrerem aos aportes e modelos já conhecidos. Ademais, há a dificuldade de encontrar outros modelos e experiências, outras possibilidades de atuação. No entanto, ao analisar a fundamentação teórica para a prática, só pudemos identificar o uso recorrente da legislação, não tendo sido possível destacar teorias ou autores para o

embasamento das ações, embora as autoras tenham mobilizado em seus textos, temas referentes ao ensino superior, aprendizagem e assistência e permanência estudantil e, em alguns relatos, tenham citado teóricos da educação como, por exemplo, Alain Coulon que desenvolveu a Teoria da Afiliação Universitária; Elisa Lucarelli que trabalha com o tema da assessoria pedagógica no ensino superior; Paulo Freire e sua Pedagogia Dialógica (TOTI e DIAS, 2020). Destaco três aspectos do contexto brasileiro que contribuem para esse resultado: a falta de tradição de serviços de apoio ao estudante nas universidades brasileiras (além dos auxílios pecuniários); a falta de pesquisas e produção teórica nacional sobre o tema; e a ausência da abordagem dessa possibilidade de atuação na formação inicial (TOTI, 2022). Não foram mobilizados referenciais teóricos de outros países como, por exemplo, da América Latina, da Europa ou dos Estados Unidos que já tem uma produção mais consolidada sobre serviços de apoio ao estudante.

A pesquisa sobre o Apoio Pedagógico vem aumentando (TOTI, 2022) e esse é um importante indicativo do crescimento do espaço dos serviços de apoio ao estudante e do engajamento dos seus profissionais na busca pela profissionalização e qualificação para a atuação na área. A formação acadêmica das autoras dos capítulos corroboram esse dado. A maioria das autoras, 34 de 48, haviam concluído o mestrado e três estavam com o mestrado em andamento. Das que já haviam concluído o mestrado, 11 defenderam dissertações que tratavam do ensino superior, aprendizagem ou suporte ao estudante. Das 48 autoras, 24 já haviam concluído o doutoramento e outras seis estavam com o doutorado em andamento e um havia interrompido o doutorado. Há a busca pela continuidade da formação e o atrelamento dessa formação e da pesquisa realizada com a atuação no serviço, articulando a prática profissional à pesquisa e formação acadêmica, ou seja, elas enriquecem a prática com pesquisa e educação de qualidade, levando esses resultados para os serviços. Salientamos a importância do Plano de Carreira dos Técnico-administrativos em Educação do Poder Executivo (Lei 11091/2005) que prevê a possibilidade de redução da carga horária para cursar mestrado e doutorado e, atendendo aos critérios estabelecidos pelas instituições, é possível gozar de afastamento total remunerado (BRASIL, 2005). Após a conclusão do curso de pós-graduação, o servidor tem um acréscimo na remuneração a título de Incentivo à Qualificação. Essas são políticas de carreira que incentivam a pesquisa e a continuidade da formação, e que foram alcançadas somente após muita luta dos servidores.

Todas as experiências apresentadas na obra (DIAS *et al.*, 2020) citaram suas normas institucionais, resoluções e regulamentações internas que regulam e legitimam institucionalmente esses serviços. Esse é um dado positivo ao considerarmos que os serviços estão sendo apresentados, discutidos e aprovados nas instâncias deliberativas superiores das universidades. Não se trata, somente, de atender aos trâmites institucionais ou, menos ainda, de burocratizar o serviço, mas de dar visibilidade aos serviços e legitimá-

los institucionalmente em colegiados que contam com a representação dos diversos segmentos da comunidade universitária, extrapolando o espaço físico e os profissionais do serviço (TOTI, 2022).

DIFICULDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Para concluir, elenco os desafios e dificuldades encontrados nos relatos de experiências apresentados no livro e também a partir da pesquisa de doutorado sobre o apoio pedagógico (Imagem 3).



Imagem 3) Dificuldades, Desafios e possibilidades para se pensar o apoio pedagógico

Fonte: elaborada pela autora

#Pracegover: Na imagem intitulada “desafios/dificuldades ou possibilidades” há quadro imagens da esquerda para a direita. Na primeira há a imagem de uma estante com livros, abaixo da imagem um subtítulo “Pesquisas/avaliação” com a descrição: “sobre os nossos serviços de apoio aos estudantes”. Na imagem a seguir há carteiras escolares organizadas de forma enfileirada em dois corredores intitulada “Formação” com a descrição: “cursos específicos para atuação”. Na terceira imagem há um notebook no centro com duas mãos digitando algo e imagens quadriculadas de faces de pessoas no entorno em tonalidade azul.

Intitulada “sistemas” com a descrição: “que possibilitem pesquisas institucionais e alertas antecipados”. Na última imagem a direita há pessoas sentadas em cadeiras no formato de um círculo intitulada “diálogo” com a descrição: “entre os profissionais e entre os profissionais e outros serviços”.

A produção de pesquisas sobre os serviços, produzindo dados e teorias de qualidade é um dos principais desafios. Em seguida, cito a necessidade de adoção de metodologias de avaliação das ações, que fornecerão dados para o aperfeiçoamento dos serviços e, ainda, para as pesquisas. Estamos falando, especificamente, sobre o serviço de apoio

pedagógico, mas, de forma geral, como o atendimento e acompanhamento desses serviços têm sido positivo ou não, se não tem gerado impacto, precisamos de mais informações desse tipo.

A formação, que ainda é uma dificuldade para os profissionais que atuam, a falta de eventos específicos, de cursos específicos, que deem segurança e fundamentação teórica para atuação nesses serviços e, portanto, para qualificações dessas ações.

O Brasil ainda precisa avançar no desenvolvimento de sistemas que nos permitam ter informações antecipadas sobre o risco de evasão. Temos várias pesquisas que indicam preditores de evasão, mas não temos sistemas que nos alertem precocemente, considerando dados acadêmicos do estudante. Os serviços têm adotado algumas estratégias de busca ativa, mas isso é muito mais complicado de fazer manualmente, pegando os dados que temos disponíveis no sistema, criando planilhas para cruzar informações. Como esse trabalho é muito pesado manualmente, em geral ele é feito só com alunos beneficiados com os auxílios da assistência prioritária. O desenvolvimento de sistemas pelas universidades para que se possa ter esses alertas sobre quando o estudante precisa do serviço, é extremamente importante, pois vivemos uma realidade em que o aluno quando procura esse apoio, ele já está numa situação que poderia ser evitada, que ele poderia ter recebido suporte e apoio adequado.

Outro desafio diz respeito ao fortalecimento do diálogo entre os profissionais e outros serviços. De forma geral, nos sentimos muito isolados, em muitas universidades é apenas um pedagogo, um psicólogo, um assistente social ou, as vezes, não tem essa equipe, é só um desses profissionais tentando atender todas essas demandas. A sensação de que não há ninguém para compartilhar, conversar, discutir ideias, propor possibilidades afeta o trabalho nesse sentido. Temos tentado construir redes de diálogo através do livro, através de grupo de estudo criado pelo Whatsapp e que tem sido bastante positivo para essas conversas diárias e para essas ações que temos proposto no sentido de formação. Esses quatro tópicos, na minha percepção, surgem como os principais desafios a serem enfrentados agora e nos próximos anos através da pesquisa e da prática desses profissionais.

Eu termino com a nossa frase final do livro:

Como servidores públicos que atuam no apoio ao estudante, especificamente nas ações de apoio pedagógico, é nosso intento que esse livro chegue ao maior número possível de profissionais e que colabore para a construção de uma rede de diálogo e apoio, de compartilhamento de anseios e desafios. Que possamos, coletivamente, desenvolver a área de apoio pedagógico como direito dos estudantes de graduação, como importante ação de permanência e como ferramenta de justiça social (TOTI e DIAS, 2020, p. 497).

Quero agradecer às autoras e autores desses capítulos do livro⁴, que tornaram

4 Adriane Martins Soares Pelissoni, Alexsandra Ramos dos Santos, Aline Souza da Luz, Amanda Rezende Costa Xavier, Ari Fernandes Santos Nogueira, Arlene Maria Zimba dos Santos Pires, Barbara Wollinger Niehues, Bruna Mara

possível que nós concluíssemos esse projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: REUNI**. 2007. MEC. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acessado em: 04/08/2019.

BRASIL. Lei Nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm Acessado em: 14/03/2021.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com/2020/09/21/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-no-ensino-superior-brasileiro>

FRIED, Jane; LEWIS, Jacqueline. **The central role of professional preparation and professional development of student affairs and services staff**. In: UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). **Student Affairs and Services in Higher Education: Global Foundations, Issues and Best Practices**. Paris, UNESCO, 2009.

MEC. Portaria Normativa Nº39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acessado em: 18/08/2012.

TOTI, Michelle Cristine da Silva. **Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras: mapeamento, tendências e desafios**. Tese de doutorado a ser defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP): Faculdade de Educação, 2022.

TOTI, Michelle Cristine da Silva; DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. **Conquistas, possibilidades e desafios para os serviços e seus profissionais**. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.473-498.

da Silva Vargas, Bruna Pereira Alves Fiorin, Caiene Cavalheiro Lopes, Camila Nunes de Freitas, Carolina Del Roveri, Cristiane Pessoa da Cunha Lacaz, Eliana Marques Ribeiro Cruz, Elisabete Ferreira, Erica dos Santos Rodrigues, Fernanda Delatorre, Flora Torres, Gabriela Viamonte dos Santos, Hebert Costa de Abreu, Helena Altmann, Helen Vieira de Oliveira, Isabel R. Pinto, Janaina Santos de Macedo, João Francisco Mazariolli, Jônatas Félix da Silva, Joyce Regina Borges, Luiza Souza Ioppi, Maria Elisa Almeida Bacal, Maria José Martins, Mariam Jalal Magnavita, Maria Raquel Barbosa, Michelle Almeida Rolão, Renata Nóbrega de Lucena, Rubens Roberto de Palmas Durães, Ruth Maria Moraes Oliveira Prado, Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Silvano Messias dos Santos, Soraia Selva da Luz, Thais Juliana Palomino, Teresa Medina e Zena Eisenberg.

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

APOIO PEDAGÓGICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

